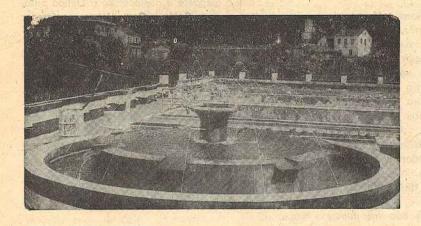
NOTICIAS DE



CAMPELO

ANO X—(III Série) — N.º 99
MAIO DE 1979

Director: P. MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal



Redacção e Administração: R. da Cadeia — 3260 Figueiró dos Vinhos

Edição, Comp. e Impres. «Gráfica de Coimbra» Telefone 42395 (Figueiró dos Vinhos) PORTE

PERIÓDICO RECIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Porque desejamos que a maior parte possível dos leitores venha a ler este documento do Papa, limitamo-nos a transcrever o que o jornal da Santa Sé — «L'Osservatore Romano» — escreveu sobre o mesmo documento e ainda o pensamento do próprio Papa sobre o mesmo na Alocução do «Angelus» em 11-3-1979:

Com a sua primeira Carta Encíclica, intitulada «Redemptor hominis», João Paulo II traça algumas linhas mestras em que se propõe inspirar o seu Pontificado.

O Documento desenvolve algumas ideias particularmente gratas ao Papa, as quais, tendo embora de algum modo já assomado nos discursos e outros escritos dos meses passados, assumem agora relevo definitivo neste «texto programático».

Antes de mais, há uma alusão ao actual momento histó-

A primeira Enciclica do Papa João Paulo I



rico, caracterizado pelo não remoto fecho do segundo milénio da era cristã. Apesar da incerteza quanto ao que essa data reservará à humanidade, a Igreja, parte da herança deixada pelos Papas anteriores, sobretudo João XXIII e Paulo VI, olha para o futuro com fundada confiança, esforçando-se por intensificar a própria vida interna e dar testemunho dela perante o mundo.

A seguir, o Sumo Pontífice reafirma os dados fundamentais do mistério da Redenção que nos foi dada em Jesus Cristo, como centro do anúncio e pressuposto de toda a intervenção eclesial. Depois de referir-se ao grande acontecimento na sua componente de elevação do homem a uma particular comunhão com Deus, a Encíclica fixa-se demoradamente na dimensão «humanística» da Encarnação e da vocação cristã. A antropologia deriva essencialmente da cristologia, pois que, tornando-Se homem, o Filho de Deus se uniu, de algum modo, a cada homem

(Continua na pág. 3)

BENDITO, LOUVADO E ADORADO SEJA O SANTÍSSIMO SACRAMENTO DO ALTAR E A PURÍSSIMA CONCEIÇÃO DA VIRGEM MARIA SENHORA NOSSA CONCEBIDA EM GRAÇA, SEM MANCHA DO PECADO ORIGINAL, DESDE O PRIMEIRO INSTANTE DO SEU SER.

O Sr. Presidente da Câmara fala aos leitores de «Notícias de Campelo»

Com o propósito de informar os nossos leitores, tantos deles a labutar fora das suas Terras de origem, mas todos ansiosos do que se faz ou pensa fazer na sua Terra Natal, falámos com o sr. José Simões de Abreu, Presidente da Câmara de Figueiró dos Vinhos, que se propôs amavelmente responder a todas as nossas perguntas. Mostrou-nos mapas, plantas, orçamentos e contas

Há números bem elucidativos. Em pouco mais de dois anos, fizeram-se ou estão a iniciar-se obras no montante superior a 200 mil contos. O número de arruamentos, quilómetros alcatroados, obras ultimadas cu a iniciar é deveras importante.

Não admira, pois a calma com que respondeu a todas as perguntas formuladas. O Presidente da Câmara é um homem feliz. Venceu no prova real — as obras. E num tempo e situação que nem os mais optimistas auguravam propícios.

Mas a glória não é só dele. E o Presidente da Câmara não o esqueceu. É também dos Vereadores — quem diria possível a união que se conseguiu? — dos Presidentes das Juntas, dos Funcionários da Câmara, do Povo. Mas passemos às perguntas e restivas respostas:

1.º — Quais as maiores dificuldades que tem encontrado no exercício das suas funções, ao longo destes dois anos de exercício?

Antes de responder à sua pergunta, quero primeiro agradecer a oportunidade que me proporciona de, através do jornal de que V. Ex.º é mui ilustre Director, poder transmitir aos leitores do «Notícias de Campelo» o que tem sido a gestão do município ao longo dos dois primeiros anos do meu mandato, 1977 e 1978, bem como reverir o que se pretende fazer no ano em curso, 1979.

Respondendo agora à pergunta formulada direi, com a maior franqueza, que não tenho encontrado auaisquer dificuldades do desempenho das minhas funções, o que se deve, essencialmente, aos factores que passo a enumerar: O prestimoso apoio prestado pelos senhores Vereadores e a sua total confiança na orientação que imprimo à administração das colsas da autorquia; à colaboração prestada pelas Juntas de Freguesia; à ajuda dos funcionários da Câmara que procuram sempre fazer o melhor que sabem e podem, sem regatear esforços; e, finalmente, à compreensão e correcção do povo do nosso Concelho.

2.º — Algumas pessoas acusam-no de só se inte ressar por obras de fachada. Outras de só fazer lagos de cisnes, tascas, barracões, compras de carros de luxo e coisas do género e de se esquecer dos problemas reais das nossas populações rurais. Que se lhe oferece dizer sobre o assunto?

Acusar com conhecimento de causa e portanto com VERDADE, tenho a certeza de que nenhum Figueiroense honesto pode fazê-lo, pois não creio que alguém possa considerar obras de fachada o Palácio de Justica e o Quartel dos Bombeiros. Também não é um lago para cisnes, escondido no jardim, nem um bar nas mesmas circunstâncias, (que não custará um centavo à Câmara), e muito metros uma garagem para recolha de viaturas — esta construída

na rectaguarda do Bairro Municipal — que poderão ser consideradas obras de fachada.

E alguém considerar de luxo os carros adquiridos pela Câmara, só por má fé, dado que sem eles a Câmara continuaria manietada e portanto sem possibilades de resposta para a maioria dos problemas que diariamente surgem. Hoje podemos afirmar que já possuimos um pequeno parque de viaturas, que não só satisfaz as nacessidades mais prementes, como constitui um património valioso.

3.º — Que obras promoveu e tem em vias de realização até ao fim do mandato (creio que no fim deste ano)?

As obras iniciadas no Concelho durante 1977 e 1978 totalizaram 61, sendo 46 da autoria da Câmara e 15 executadas por outras Entidades com a colaboração da Câmara. Das 46 iniciadas pela Câmara foram concluídas 35 até final de 78, o que dá a média de uma obra em cada 18 dias úteis.

No ano que decorre, a Câmara já entregou 25 obras a diversos empreiteiros e vai executar mais 3 por administração directa. Projecta ainda iniciar mais 14, se entretanto for aplicada a Lei das Finanças das Autarquias Locais e da aplicação resultarem os meios de financiamento que permitam o seu início.

O valor de todas as obras, (concluídas, em construção e a iniciar), atinge o montante superior a 200 mil contos, o que dá a média de mais de 2 mil por cada obra, o que, para um concelho como o nosso, se pode considerar extraordinário

4.º— Há povoações sem uma única obra realizada ou a realizar durante este mandato de três anos. Como explica isso?

Nunca alguém foi, é, ou será capaz de realizar obras em todos os lugares de qualquer concelho, por muitos anos que esteja à frente dos destinos desse

(Continua na pág. 2)

Campanha Rádio Renascença

ONTAS

Está já há algum tempo, completa a Campanha para ajuda dos Novos Emissores da Rádio Renascença, levando a efeito em toda a freguesia de Campelo. Bateu-se a todas as portas. A grande parte ajudou com pouco ou com muito. Podia ter sido mellhor, mas há muito quem peça e ainda há pouco a Freguesia tinha dado mais ou menos o mesmo para a Pirâmide da Cruz Vermelha.

Fez-se o que se podia, e o que se apurou não nos envergonha. (Continua na pág. 2)

José Malhoa e Figueiró dos Vinhos

Foi José Simões de Almeida Júnior (Tio), grande escultor português nascido em Figueiró dos Vinhos em 1844, quem trouxe até esta Vila o famoso Pintor José Malhoa.

A admiração e a estima do Mestre Simões de Almeida deu-lhe a conhecer um dos recantos mais belos do País.

Enamorado da Natureza, Malhoa aqui passou parte da sua vida, morando primeiramente numa casa da Cerca do Convento das Freiras. Mais tarde, mandou construir o chamado Casulo que, por morte, legaria à Academia das Belas Artes. Pensava, certamente, o Pintor oferecer alojamento a artistas que, como ele, se enamorassem das paisagens figueiroenses. Se assim era, enganou-se. Passado pouco tempo, a Academia vendê-lo-ia em praça pública, estando hoje a desempenhar a missão duma casa qualquer.

(Continua na pág 2)

Notícias Regionais

VISITA DO SR. GOVERNADOR CIVIL AO CONCELHO

No passado dia 29 de Abril, o sr. Governador Civil de Leiria, doutor José Augusto dos Santos da Silva Marques, visitou todas as Freguesias do Concelho. Aquele ilustre governante, recentemente nomeado naquele cargo, informouse das carências das nossas Terras.

Espera-se que o Ex-Presidente da Câmara de Porto de Mós, co nhecedor como é dos problemas rurais, faca tudo o que esteja ao seu alcance para minorar as nossas dificuldades de estradas, abastecimento de água e saneamento.

Por FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Várias pequenas-grandes obras estão a ser levadas a efeito nesta sede do Concelho. Construção de dois parques infantis, um para crianças até aos 6 anos e outro dos 6 aos 12 anos: Com casinhas, baloiços, escorregas, bancos, etc. Estes parques ficam instalados em cada um dos dois lados do jardim, contribuindo para embelezar o mesmo e proporcionar a alegria das crianças da nossa Vila. Alargamento da estrada junto da Fonte de Guimarães, para o que foi desviada a dita fonte de mode a dar passagem aos automóveis. Embelezamento do sítio da Torre, destruindo e removendo as ruínas da cadeia e de mais outro edifício no mesmo estado. Após a limpeza destas ruínas, a Torre fica com um bom largo, que será urbanizazado segundo projecto a elaborar pelo G. A. T., instalado na Vila.

Por CAMPELO

Conforme entrevista inserida no presente número, o sr. Presidente da Câmara está pronto a visitar a Colónia Campelense a residir na zona de Lisboa, para estudar em conjunto a resolução dos diversos problemas da Freguesia de Campelo. Forme-se uma Comissão, convoque-se uma Assembleia e digam alguma coisa. A Junta de Freguesia, decerto, está pronta a patrocinar tal reunião.

Pela RIBEIRA VELHA

No passado dia 24-3-79, faleceu a sr.º D. Aurora Maria, de 88 anos, filha de Joaquim Mendes e de Carolina Maria.

Aos seus filhos e marido, os nossos sentidos pêsames.

— No dia 20 de Maio, realizar-se-á a tradicional Festa de N.º Senhora de Fátima. Espera se que o Povo se una para levar a efeito algumas obras na Capela, que são inadiáveis.

Por ALGE

Faleceu a 9-4-79, o sr. Abílio Lopes, filho de Francisco Lopes e de Ana Rosa.

O saudoso extinto era casado com a sr.º D. Maria da Conceição Lopes e pai dos srs. dr. João Afonso Lopes, Carlos Alberto Lopes, D. Élia Lopes Varandas, D. Maria de Lurdes Lopes Quaresma, D. Maria Eugénia Lopes Marques e D. Aura Lopes Nunes.

No próximo número, publicaremos a fotografia do saudoso extinto, com o texto alusivo do nosso coladorador dr. João Afonso, a quem apresentamos particulares pêsames, extensivos a todos os seus Irmãos, Mãe e demais familiares. Todos eles querem agradecer, por intermédio de «Notícias de Campelo», a quem os acompanhou no seu profundo desaosto.

- Faleceu em 9-5-79, o sr. Albino dos Santos Lourenço, de 75 anos, viúvo de Maria da Conceição, filho de Maria dos Santos

Aos familiares os nossos senti

—Nasceu em Loures, a 26-3-79, o menino Paulo Henrique Alves Martins, filho de D. Natividade Alves Martns e de Manuel Carlos Martins.

Parabéns aos ditosos Pais.

Por VILAS DE PEDRO

Celebrou-se no dia de Pascoela, dia 22 de Ábril, a tradicional Festa de N.º Sr.º do Pranto.

O tempo esteve bastante bom e juntou-se muita gente.

Os srs. Mordomos conseguiram boa receita, que esperamos poder publicar no próximo número.

Serão Mordomos para o próximo ano os seguintes senhores: Alcides Simões da Silva; Sérgio Lopes Martins; Manuel Vinhas Henriques e José da Costa Ferreira.

— Faleceu no dia 17-4-79, nesta povoação, o sr. Casimiro da Silva Vinhas, de 89 anos, viúvo de Silvina das Dores filho de João da Silva Vinhas e de Maria Henriques.

A suas filhas e demais famíliares os nossos sentimentos.

Pela SILVEIRA GRANDE

Comecaram a ser feitos os arruamentos destes dois típicos lugares e o arranjo da estrada entre eles. No entanto fosse pelo mau tempo ou por outro motivo, pararam. Era bom que a Câmara de Penela nos não esquecesse pois estamos com muitas carências.

Era bom também que fossem abertas valetas nas nossas estradas de ligação à Estrada Nacional, pois senão, dentro de alguns meses, estamos outra vez sem estrada capaz.

Amigos do jornal

Registamos mais os seguintes pagamentos de assinaturas de «Notícias de Campelo», que muito agradecemos:

300\$00 — do sr. dr. João Afonso Conceição Lopes, Lisboa;

285\$00 — dos srs. Luciano Abreu, Canadá, e Fernando Abreu Martins, Canadá.

200\$00 — dos srs. Joaquim Mendes da Silva — Camarate, P.º João da Cruz Conceição, Alqueidão; António Freire de Oliveira, Espinhal; José dos Santos, Olivais Sul, José da Silva Vinhas, Lisboa; José dos Santos Quintas, Olivais Sul e Eduardo Carvalho Rosinha, Lisboa.

170\$00 — do sr. Manuel Mendes Bouça — Vale Figueira.

150\$00 — dos srs. Albino de Abreu Ferreira, Brasil, e viúva de Artur Simões Cerca, Brasil.

120\$00 — do sr. Manuel Lourenco dos Santos, Alge; e Agostinho Costa Ferreira, Apelação.

100\$00 - dos srs. José João da Silva, Amadora; José da Conceição Relvas, Campelo; Susete Caxas, Lisboa; José Antunes Branco, Lisboa; Manuel da Silva, Sacavém; Jorge Manuel da Piedade Mendes, Casal de Cambra; Acácio Pereira António, Leiria; Mário Bento Duarte, Lisboa; António Arinto Simões, Lisboa; António Passos dos Santos. Algés; Joaquim da Silva Ribeiro, Portimão; Aurélio Tomás dos Santos, Bebadela; Manuel Alves Oliveira, Alferrarede; Américo da Piedade Martins, Lisboa; Ilídia Alves Nicolau, Asseauins; Alfredo David Campos. Figueiró dos Vinhos; D. Maria Helena Sousa Carvalho Martins, Caneças; e também mesma quantia de um assinante que pe-

O Sr. Presidente da Câmara fala aos leitores de «Notícias de Campelo»

mesmo concelho, e muito menos, claro está, no espaço de três anos que passam a correr. Como sabe, os problemas são muitos e a todos os níveis e todos carecem de solução imediata, só que as possibildades financeiras, e não só, são muitas, o que torna impossível realizar tudo quanto desejávamos. Todavia, posso afirmar que a Câmara tem investido a maior parte das suas receitas nos meios rurais, pois são esses os mais necessitados. Aproveito também para dizer que a Câmara habilitou as Juntas de Freguesia com verbas para poderem satisfazer algumas solicitações dos Munícipes, nomeadamente no capítulo de pequenas reparações de Caminhos.

(Continuado da pág. 1)

5.º — A Lei das Financas Locais não irá possibilitar a resolução desses problemas?

Não posso responder concretamente à pergunta que me põe, na medida em que ainda não conheço o valor global das verbas que vão ser atribuídas à nossa Câmara. De qualquer forma, posso afirmar que o seu total NUNCA será bastante para permitir a resolução dos muitos problemas do nosso Concelho e muito menos durante qualquer mandato. É que jamais alguém, em tempo algum, conseguirá resolver todos os problemas de qualquer concelho, pois eles irão surgindo em relação ao progresso de cada lugar.

6.º — Estaria disposto a deslocar-se a Lisboa para, num encotro com a Colónia Campelense, esclarecer os problemas que mais afectam a Freguesia de Campelo e como encara a sua solução?

Teria imenso gosto nesse encontro, pelo que estou pronto a deslocar-me a Lisboa em qualquer altura, desde que essa seja a vontade da Colónia Campelense de Lisboa.

7.º—E, no fim desta entrevista, quer acrescentar mais alguma coisa? Projectos para o futuro, nova candidatura, esclarecimentos, apelos?

Não faço projectos, porque o futuro a Deus pertence.

Nova candidatura? Ninguém diga: desta água não bebereil

Quanto a esclarecimentos, penso que os dados ao longo desta entrevista satisfazem os leitores do «Notícias de Campelo».

Aproveito para apelar, mais uma vez, para a união de todos os Figueiroenses, independentemente das ideias de cada um, pois dessa união beneficiará, com certeza, o nosso Concelho.

Finalmente quero dirigir uma saudação muito especial a todos os leitores do «Notícias de Campelo» e a todos desejar as maiores felicidades.

Campanha Rádio Renascença

(Continuado da pág. 1)

Está de acordo com as possibilidades da Freguesia.

Como é difícil dar as contas exactas de cada Povoção algumas são colocadas em conjunto.

Alge, Pé de Janeiro e)
)
Pé de Ingote 2 145\$00	
Fontão Fundeiro e Ser-	
rada 2 281\$50)
Vilas de Pedro e Casas	
Velhas 1 055\$00)
Trepostos, Eiras e Pon-	
te Fundeira 1 050\$00)
Ribeira Velha 1 000\$00)
Aldeia Fundeira, Casal e	
Castelo 630\$00)
Vale do Vicente 390\$00)
Torgal, Porto de Oli-	
veira, Barreira e Pe-	
ra'covo)
Vale Salgueiro, Agula-	
dinha e Entre Águas 190\$00)
Ofertas conseguidas fo-	
ra da Freguesia 681\$00)

díamos nos informasse, pois nos esquecemos de apontar o nome; 80\$00 — dos srs. Manuel Martinho dos Santos, Lisboa; e Joaquim Nunes Ribeira, Fontão Fun-

Soma Total 11 000\$00

70\$00 — dos srs. Amadeu Godinho dos Sntos, Fontão Fundeiro;
D. Virgínia Martins Nunes Alves,
Péde Janeiro e Joaquim Carvalho
Lourenço, Lisboa.

50\$00 — dos srs. D. América das Dores Arinto, Torgal, D. Aurora Santos Martins, Trespostos; Jaime Rodrigues Rosa, Alge: Joaquim dos Santos Mendes, Vale do Vicente; Aníbal Simões Silva, Vilas de Pedro; Joaquim dos Santos Mendes, Fontão Fundeiro; Manuel dos Santos Lopes, Torgal; D. Clementina dos Santos, Porto O'iveira; Mário Lopes Almeida, Lisboa; João Abreu Rodrigues, Lisboa; Marcolino das Neves Abreu, Caldas Rainha, António Correia, Campeio, Amaro das Neves Abreu, Vilas de Pedro; Manuel Rodrigues Conceição, Vilas de Pedro; José Henriques. Barquinha; Manuel dos Santos, Fontão Fundeiro, Abílio Lopes, Alge: José Ferreira, Campelinho; Mário Pereira Marques, Ponte Fundeira e Carlos Lopes dos Santos. Figueiró dos Vinhos.

40\\$00 dos srs. Albano da Graca Santos, Vilas de Pedro; Manuel Simões Borna. Vilas de Pedro; e Manuel Pedro, Vilas de Pedro.

José Malhoa e Figueiró dos Vinhos

(Continuado da pág. 1)

Residindo aqui grande parte do ano, Mestre Malhoa cada vez mais se aproximava das gentes do Povo, da sua vida simples, dos seus problemas e alegrias. Para ele a aldeia era um prazer incomparável para os olhos e para o coração. Quem, à volta de 1897. frequentasse as exposições realizadas nas velhas salas da Academia, poderia reparar no brilho, na intensidade luminosa, na graça episódica dos quadros de Malhoa, sentidos e pintados nas suas férias de Figueiro. São desse tempo a PASSAGEM DO COMBOIO, OS OLEIROS, A SEARA INVADIDA e A PARTIDA DE VASCO DA GAMA PARA A ÍNDIA.

Em 17 de Abril de 1906, El-Rei D. Carios I, visitou o atelier do pintor das Caldas da Rainha, onde foi admirar os trabalhos destinados à sua exposição no Gabinete de Literatura no Rio de Janeiro, para que fora convidado. Entre os quadros que deviam figurar, encontravam-se muitos com motivos da nossa Região: CÓCEGAS; A TI'ANA; CHEGADA DOS ZÉ PEREIRA À ROMARIA; 7.º NÃO FURTAR... AS UVAS AO SEU CURA; O SOALHEIRO; CUIDADOS D'AMOR; AS SARDINHAS; O VIÁTICO NA ALDEIA; A COMPRA DO VOTO; O AZEITE NOVO; TEM-PO DE CHUVA, LAR SEM PÃO; PENSANDO NO CASO; FLOR DE PES-SEGUEIRO; UMA DESGRAÇA; ALDEIA DA CASTANHEIRA AO POR DO SOL; APANHA DAS CASTANHAS; VIÚVO!; ESTUDANDO À BORDA DO PINHAL; PAI E FILHA; PROVOCANDO; TRIGO CEIFADO; VELHAS HA-BITAÇÕES D'ALDEIA; RUA SERPA PINTO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS; MONTANHAS (estudo para o quadro Baptismo de Cristo da Igreia de Figueiró dos Vinhos); A MINHA MACIEIRA; ÜLTIMOS RAIOS DE SOL NUM SOUTO DE CASTANHEIROS; AMORES N'ALDEIA; ESPERANDO O PEIXE; DE VOLTA DA SENHORA DA AGONIA; A IDA PARA O TRABA-LHO; NASCER DA LUA; ESTUDANDO; OS OURIÇOS; EFEITOS DO SOL MUSGO DUM PINHAL; O PASSAL DO SR. CURA; ÚLTIMOS RAIOS DE SOL; FONTE EIREIRA; CARVALHOS DO P.º DIOGO (DE VASCONCELOS); SALÃO DE MUSGO: RIBEIRA DO LAGAR; O LAGAR; NO ALTAR DO MADRÃO; VALE DO ZEBRO; NUVENS; OUTONO NA LAVANDERIA; RI-BEIRA NA LAVANDERIA; ENTRADA DA MINA; ESPERANDO A VEZ: A CAMINHO DA HORTA; PINHAL, AO FUNDO A IGREJA DE FIGUEIRO DOS VINHOS; VENDO SUBIR O FOGUETE (estudo para o quadro A PROCISSÃO): DEITANDO FOGUETES (estudo para o mesmo quadro); APANHANDO O FOGUETE (idem); OS MAÇÕES AO CAIR DA TARDE; NO ALTAR DA SERRA; ALDEIAS DOS CHÃOS; AO PÔR DO SOL; AS CEBOLAS; O PORTÃO DO DR. MANUEL (DE VASCONCELOS); TRONCOS DE CASTANHEIROS DA INSUA; UMA RUA NA ALDEIA; CAIR DA TARDE; DEPOIS DA CHUVA; CASAL DE GIESTAS; CASTANHEIROS DOENTES (estudo para o quadro UMA DESGRAÇA); O PINHAL DOS CORVOS; CAMINHO PARA O COLMEAL; A ESTENDER A ROUPA AO SOL; ERMIDA DE N.º S.º DOS REMÉDIOS, estudo; A CERCA DO CONVENTO; CÉU DE TROVOADA; ERMIDA DE N.º S.º DA MADRE DE DEUS; A EIRA; etc.

Inspirados no mesmo ambiente foram ainda muitas obras, feitas depois daquela data, dispersa pelos Museus e casas particulares. em número incalculável. Só no Brasil estão para cima de cinquenta quadros. O Museu José Malhoa de Caldas da Rainha guarda uma razoável colecção: PROMESSAS; PROCISSÃO; DESCANSO DO MODELO: AS CÓCEGAS; A VINHA NO OUTONO; O RETRATO DA ESPOSA, D. JÚLIA MALHOA; CONVERSA COM O VIZINHO; A SOMBRA; A VINDIMA; A DESCAMISADA; A EMBRAÇAR CEBOLAS; AS PADEIRAS; etc; etc.

Foi também este grande Artista que pintou a tela S. JOÃO BAP-TISTA da Igreja de Figueiró e o painel de N.º Sr.º da Consolação da Igreja de Chão de Couce. Este seria o seu último trabalho completo, pois a morte surpreendê-lo-ia a 26 de Outubro de 1933.

A melhor homenagem do Povo Figueiroense ao Mestre Malhoa é conseguir que o CASULO passe a ser aquilo que o seu primitivo dono certamente pretendia: CONVÍVIO — RESIDÊNCIA PARA ARTISTAS QUE ALI QUEIRAM PASSAR UNS TEMPOS A ADMIRAR ESTA REGIÃO.

Informação sexual sem religião fracasso sem precedentes

No mês de Junho/76 realizou-se em Salzburgo, na Austria, um congresso sobre a chamada educação sexual nas escolas. Participaram, aiém de pais, especialistas em pedagogia, psicologia e biologia.

Um dos conferencistas voltara pouco antes da Suécia e apresentou um relatório sobre as experiências feitas naquele país (não católico) em matéria de educação sexual nas escolas. Ressaltou que o projecto de introduzir na Austria a educação sexual nas escolas seria uma experiência perigosa e comprovou-o com dados por ele escolhidos na própria Suécia, onde semelhante prática está a deixar as autoridades cada vez mais perplexas.

Em 1950, a Suécia surpreendeu o mundo com a implantação dum programa de iniciação sexual nas escolas. O Instituto de Medicina Social (órgão governamental) esperava que essa informação resultaria numa melhor preparação para a vida sexual, sob o aspecto corporal, psíquico e espiritual.

Além de um amadurecimento corporal e psíquico mais rápido, esperava se ainda uma atitude mais positiva com relação à família e ao casamento, diminuição dos crimes sexuais, principalmente entre jovens, e da gravidez indeselada, bem como dos abortos, e, finalmente, a diminuição das doencas venéreas.

O TRISTE RESULTADO

Há seis anos, em 1972, uma comissão de especialistas da Suécia começou a fazer um balanço dos resultados do programa de iniciação sexual. Os resultados são aterradores.

- Quanto à criminalidade juvenil, o número de condenados por causa de estupros cresceu 400% de 1950 a 1972.

- Os casos de homossexualidade juvenil, abaixo dos 15 anos, duplicaram de 1973 para 1974.

- A frequência da gravidez indesejada entre menores com menos de 14 anos aumentou 900% de 1956 a 1972.

- Em 1973 nasceram 681 crianças, filhos de menores de 14 a 16 anos, o número mais alto reaistado até agora naquele país.

- Os abortos de mães com menos de 15 anos aumentaram 200% de 1968 a 1974, apesar da campanha em favor dos anticoncepcionais. Os abortos, provocados em maças de menos de 19 anos, subiram de 2.500 a 7.400 anuais.

A gonorreia e outras doenças venéreas, em jovens de menos de

14 anos, foi 900% mais frequente em 1972 do que em 1960. O número de casos dessas doenças em jovens com menos de 19 anos su-

PERTURBAÇÃO PSÍQUICA DOS JOVENS

biu, no mesmo espaço de tempo,

de 1.606 para 7.000 casos por ano.

Em 1967, 5% dos jovens de 14 anos realizavam sua primeira experiência sexual. Em 1970 eram 20 por cento.

Por outro lado, de 1969 a 1972 duplicou o número de jovens que tiveram de submeter-se a tratamento psiquiátrico. A análise desses casos demonstrou que se tratava, em grande parte, de jovens que já na idade de 14 anos tiveram contactos sexuais.

Os casos de importância de rapazes entre 17 e 18 anos duplicaram na Suécia nos últimos três anos, o que os psicólogos atribuem a uma fantasia saciada prematuramente com estímulos sexuais. Trata-se de jovens sem capacidade para reagir a novas emoções. Velhos precoces!...

Em consequência dessa pesquisa, a Suécia preocupa-se em mudar o seu sistema de informação sexual nas escolas, colocando os princípios éticos (morais), a formação para a responsabilidade e o respeito pelo outro acima dos dados meramente biológicos e da técnica sexual.

A'ém disso, viu-se que uma educação sexual deve ser realizada em colaboração com a família.

E em terceiro lugar, a Suécia insistirá no preparo mais apurado dos professores em pedagogia sexual. Aliás, 50% declararam não estarem preparados.

Todos estes dados demonstram que a juventude sueca não está a receber educação sexual adequada, mas apenas informação. E informação sem o fortalecimento da personalidade e sobretudo sem a necessária base em Deus e na religião, leva infalívelmente ao

Nunca se desprezam impunemente na educação os aspectos religiosos e morais da personalidade humana.

> Zeno Etges S. J. (Condensado de «Der Fels»)

A primeira Encíclica do Papa João Paulo II

(Continuado da pág. 1)

(cfr. Gaudium et Spes, 22). O homem, cada homem, assume, assim, um valor prioritário na consideração teórica e na atenção concreta da Igreja. E aqui vem dar, partindo daqui, o apelo dirigido pela Igreja aos diversos regimes políticos, no sentido de respeitarem e promoverem os direitos do homem: espirituais, culturais, sociais e económicos.

A «Redemptor hominis» dedica a última parte à reafirmação da identidade do cristão, identidade que brota da configuração do cristão com Cristo na sua tríplice missão de profeta, sacerdote e rei. O Papa exorta os destinatários da Encíclica a uma nova tomada de consciência das várias funções eclesiais: o anúncio e o ensino da fé, em comunhão com o Magistério; a recta celebração da Liturgia — com referência particular para a dinâmica dos Sacramentos da Eucaristia e da Penitência —; e o constante serviço a prestar aos pobres. E por fim, o Vigário de Cristo confia o seu próprio ministério e toda a Igreja a Maria Santíssima, Mãe da Esperança.

Neste Documento, João Paulo II propõe e explica, para os destinatários, os seguintes pontos essenciais: o sentido da actualidade histórica; o valor «irrepetível» do homem, na sua mais definida singularidade de pessoa; e a consciência da Igreja, que ele deseja estimular, de modo que ela se torne sempre presente a si mesma para corresponder à vontade de Cristo e também às exigências do tempo.

«L'OSSERVATORE ROMANO»



Para Cristo Senhor, que é o «Redentor do homem», Redemptor hominis, desejo que se dirija o olhar da Igreja e do mundo na minha primeira Encíclica, datada de 4 de Março do ano corrente, primeiro domingo da Quaresma, e que será publicada na próxima quinta-feira.

Nesta Encíclica procurei exprimir o que animou e anima continuamente os meus pensamentos e o meu coração desde o início do pontificado que, por imperscrutável desígnio da Providência, assumi a 16 de Outubro do ano passado. A Encíclica contém os pensamentos que então, no início deste novo caminho, possuíam com particular intensidade o meu espírito, e que já anteriormente se vinham maturando em mim, durante os anos do meu serviço episcopal.

Julgo que se Cristo me chamou assim, com tais pensamentos, com tais sentimentos, é porque quis que estes chamamentos da inteligência e do coração, estas expressões de fé, de esperança e de caridade encontrassem ressonância no meu novo ministério universal, desde o seu início. Por conseguinte do mesmo modo que vejo e sinto a relação entre o Mistério da Redenção em Jesus Cristo e a dignidade do homem, assim também desejaria muito unir a missão da Igreja com o serviço ao homem, neste seu impenetrável mistério. Nisto vejo a tarefa central do meu novo serviço eclesial.

Se hoje vos faço esta confidência, é porque desejo pedir convosco à Mãe da Igreja e Sede de Sabedoria, que acolha este meu primeiro trabalho para o bem da Igreja e do homem dos nossos tempos, a fim de que juntos possamos ver Cristo, nesta hora particular da história, levantando para Ele o olhar da nossa fé e da nossa esperança.

JOÃO PAULO II (Alocução do «Angelus», 11-3-1979)

GRANDES OBRAS, **GRANDES HOMENS**

O Senhor Bispo de Leiria D. Alberto Cosme do Amaral, a propósito do 50.º Aniversário do Opus Dei, fez na revista Família Cristã do mês de Abril de 1979 um belo estudo sobre a Família, servindo--se dos escritos e da orientação apostólica do seu fundador Monsenhor José Maria Escrivá de Belanguer.

Este padre espanhol, falecido em 26 de Julho de 1975, deixou atrás de si uma obra de grande projecção mundial que abriu os fiéis para um caminho novo de santidade no meio do mundo, através do trabalho profissional habitual, dos deveres familiares e sociais.

O Opus Dei está hoje estendido pelos cinco continentes, com mais de 70 mil sócios, de oitenta nacionalidades.

Os seus livros: O Caminho, Temas actuais do Cristianismo, Memórias do Monsenhor Escrivá de Balanger, Cristo que passa, dão--nos a medida da alta figura do sacerdote nascido a 9 de Janeiro de 1902 em Barbastro (Espanha), ordenado a 28 de Março de 1925 e que três anos depois, arrancava com o movimento de espiritualidade secular Opus Dei, agora no seu 50.º Aniversário.

Homem cheio de Deus, com uma experiência profissional da vida interior, foi capaz de realizar uma obra que, com o auxílio de Deus, dá à Igreja valores cristãos em ordem a uma vida religiosa influente nos diversos sectores da vida.

Ao lembrar esta figura espanhola queríamos recordar dois nomes de padres portugueses, o P.e Américo que deixou uma obra formidável — As casas do Gaiato o Calvário, a Obra da Rua, como se lhe chama também que, olhando para o rapazio da rua, faz deles valores da sociedade.

Como é bela a figura do grande Pai Américo.

Na mesma linha de bem fazer há outro sacerdote que deixou obra de grande alcance social.

Trata-se do Monsenhor Joaquim Alves Brás, sacerdote da diocese da Guarda.

Nasceu em Casegos, concelho da Covilhã, a 20 de Março de 1899. Vítima dum acidente de automóvel veio a falecer a 13 de Março

A Obra de Previdência e Formação de Criadas (OPFC) levou-o a todas as terras de Portugal, deixando em toda a parte a sua palavra calorosa e a sua paixão pela glória a Deus e salvação dos alu-

As Casa de S. Zita espalhadas pelo país e mesmo fora, em Madrid, outra em Roma e duas no Brasil, levaram a mensagem do amor às filhas das camadas pobres que ganham o pão como empregadas domésticas e, ajudadas e alumiadas pelo Evangelho e pela fé, são presença sádia nas famílias e vencem os milhentos perigos que as espreitam

Milhares de famílias receberam a boa influência deste sacerdote amigo da família e dos pobres e muitos e muitos lares de antigas empregadas domésticas dizem ao mundo como é possível realizar o que o Monsenhor ensinava — Mãos ao trabalho, Coração em Deus.

Para realização plena da Obra a que se votou, criou o Instituto Secular das Cooperadoras da Família, (I.C.F.) cujos membros orientam Casas de S. Zita e, noutros locais de trabalho, tornam viva a presença da Igreja.

São valores nossos estes padres que apontamos.

O lareia tem em cada época os seus profetas. As obras aí ficam a atestar a sua passagem.

O ANO CENTENÁRIO DE SANTA BERNARDETE

Santa Bernardete foi a vidente de Lurdes, França e que morreu precisamente há cem anos, a 16 de Abril de 1879.

Era filha dum moleiro arruinado, pobre, a quem o excesso da pobreza levou à prisão.

Bernardete viveu toda a condição de pobre de seus pais e, na esco a de trabalho e do sefrimento, foi preparada por Deus para a missão que lhe havia de ser confiada lembrar aos franceses e ao mundo que Deus é Pai Poderoso e que Nossa Senhora é a Imaculada Conceição, Mãe dos pecadores, que procura ajudá-los no seu peregrinar para o Pai.

Em 1858 teve as aparições de Nossa Senhora que vieram a tornar célebre a região de Lurdes como os nossos videntes de Fátima tornaram conhecida do mundo a região de Serra d'Aire.

duos terrivelmente descrentes e que se curvaram perante a evidência do sobrenatural, como aconteceu ao médico Alexis Carrel, autor do livro célebre «Milagre de Lurdes», homem da ciência que se converteu após o exame rigoroso duma doente sua que acompanhou a Lurdes.

Bernardete, após as revelações de Lurdes seguiu a vida religiosa.

Morreu ao serviço dos doentes. Neste centenário da morte de Santa Bernardete louvemos o Senhor pelos seus p anos providenciais que fazem recordar as palavras de Jesus: «dou-Te graças, Pai, porque escondestes estas coisas aos grandes e aos poderosos e as revelastes aos pequeninos».

Que todos saibamos descobrir o que o Senhor quer de nós e sigamos, atentamente, todos os seus designios de amor.

Anesotas

A POLÍTICA E OS POLÍTICOS

Um aluno de um liceu per-Foi o que levou a Lurdes indiví- guntou a um militante de um partido o que era preciso para se ser um bom político.

O militante respondeu:

- É preciso ter a pele de um hipopótamo, a memória de um elefante, o coração de um leão, o estômago de uma avestruz e o humor de uma pega.

Mas tudo isso não servirá de nada, se não tiver a teimosia de uma mula.

Nos Estados Unidos um ministro foi encontrar certa vez o seu presidente a engraxar as suas botas e perguntou-lhe, admirado:

- Então, o sr. Presidente é quem engraxa as suas botas?

— É verdade meu amigo. Sou o contrário dos políticos que engraxam as dos outros.

A VOZDOS NOSSOS BISPO

A Igreja está implantada nas nações e nelas tem uma missão a realizar - revelar Deus às gerações e levá-las à vivência cristã nas suas relações familiares, sociais culturais etc.

Com a evolução constante da sociedade, é necessário que os responsáveis mais directos da Igreja, os bispos traçam os rumos que há a seguir para que, numa actualização permanente do Evangelho, os cristãos possam ser, na palavra do Senhor, sal da terra e luz do mundo.

Assim em 1973, a propósito do 10.º aniversário da Encíclica Pacem in Terris do Papa João XXIII e no 25.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, 10 de Dezembro de 1948, os bispos portugueses publicaram uma Carta Pastoral que abriu pistas sobre o comportamento do cristão na vida social, tendo em conta isso mesmo — os direitos da pessoa humana à luz da Pacem in Terris SINAIS DE ESPERANÇA
e dos princípios emanados das Os bispos referem, entre ouNações Unidas e à luz do Contros, a construção da estrutura cílio Vaticano II, realizado de 11 de Outubro de 1962 a 8 de Dezembro de 1965.

O documento continua actual e os católicos portugueses e os homens de boa vontade deveriam ler esta comunicação do episcopado português.

Com o 25 de Abril de 1974 uma grande transformação se operou na sociedade portuguesa. Foi isso motivo para nova comuni. cação dos nossos bispos com o título — Contributo dos cristãos para a vida social e política.

Ai se dão orientações para a prevenção de cada cidadão no evoluir da sociedade e se dão os princípios normativos para a vivência cristã numa sociedade pluralista.

Há opções políticas que os cristãos não devem partilhar e dai a sua responsabilidade na escolha do partido e no voto a dar nas diversas ocasiões de sufrágio eleitoral.

Agora que se anunciam eleições, para mais perto ou para mais longe, há que ter à mão esse documento datado de 16 de Julho de 1974 de modo a poder cada um orientar-se capazmente no leque político que se nos depara

Mas a palavra dos bispos portugueses veio agora, ainda mais luminosos com o título — Perspectivas Cristãs da Reconstrução da Vida Nacional.

Tem a data de 14 de Março de 1979.

Desejamos que os leitores procurem o documento e o leiam, na igreja e nas capelas pode ser procurado, apontamos os títulos e duas palavras breves:

A IGREJA E A SITUAÇÃO PRESENTE

Faz referência à modificação da vida portuguesa, mercê da independência das colónias e da queda do regime anterior a 25 de Abril.

A Igreja não é indiferente a toda esta transformação. E os sacerdotes e religiosos devem contribuir para formar a consciência dos fi is, segundo a doutrina social da Igreja. Eles, porém, devem proibir-se a interferências inaceitáveis ou actuações que provoquem escândalo ou divisão. Nada de profecias de desgraça de que já falava o Papa João XXIII por altura do Concilio.

Valores há, porém, que é preciso guardar — sentido da comunidade pátria e sentido da responsabilidade, particularmente entre os que desempenham funções de maior influência.

democrática e pluralista do Estado, bem como a existência, débil, é certo, de meios de participação geral dos cidadãos: nos sindicatos e associações de classe, no poder local, nas regiões autónomas, na vida política nacional através de diversos institutos e meios de intervenção. É também de assinalar a institucionalização dos direitos humanos fundamentais. A liberdade cívica, social e política que se vai afirmando.

A DEMOCRACIA E O FUTURO DE PORTUGAL

Olhar o futuro com esperança e reforçar a solidariedade e o diálogo cívico, eis dois apelos fundamentais para quem pretende enfrentar as dificuldades presentes, no largo horizonte do destino pátrio, em vez de se perder no labirinto de questões puramente circunstanciais.

O futuro que desejamos todos melhor deve ser definido e realizado por todos.

A forma democrática do Estado é, quando sã e verdadeira, aquela que na doutrina da Igreja se considera a mais adequada à condigna e livre partiticipação do homem na vida da sociedade

Nesse particular a Igreja ensina: a autonomia do político face ao religioso, o primado da pessoa humana perante o Estado, este sujeito ao bem comum, o princípio de que o poder não é pessoal, mas vem de Deus, embora por designação do povo.

Nenhuma opção política poderá dispensar o empenhamento dos cristãos, evitando que as instituições estiolem numa sim-

ples democracia formal, sem conteúdo, antes levando-a a aperteiçoar-se.

Diz o Vaticano II - É plenamente conforme com a natureza do homem que se encontrem estruturas jurídico-políticas nas quais todos os cidadãos tenham a possibilidade efectiva de participar livre e activamente, de modo a cada vez mais perfeito e sem qualquer descriminação, tanto no estabelecimento das bases jurídicas da comunidade política, como na gestão da coisa pública e na determinação do campo e fim das várias instituições e na escolha dos governantes (Gaudium et Spes n.º 75).

O DESENVOLVIMENTO. TAREFA NACIONAL

É necessário encontrar um caminho novo — o da promoção colectiva, o da justiça social, o da cessação de um destino secular de pobreza e desigualdade, que corre o risco de se agravar sem remédio na dura competição entre as nações, se não formos capazes de um urgente esforco comum.

O desenvolvimento é o nome

novo da paz, disse Paulo VI. Só um projecto de desenvolvimento para todos poderá justificar os sacrificios que os portugueses se têm de exigir, neste momento de reconstrução nacional. A colaboração com os outros povos é meio também de contribuir para a independência do país que vive na comunidade internacional e nela deve ter a sua identidade própria de cultura, de maneira de viver e sentir os problemas.

Neste projecto dum futuro melhor os jovens têm uma palavra a dizer também, como a maior esperança de uma nação.

Mas os problemas dos novos são muitos entre nós. A educação foi edificiente e são vitimas de quem os manipula para fins políticos.

O desemprego atinge-os. São 200 mil os que diplomados ou não, buscam o primeiro emprego e estão sujeitos ao desemprego, quer pela falta de preparação profissional, quer por deficiência das empresas.

Muitas das suas famílias dissolveram-se, querem casar-se e não têm nem trabalho nem casa, se têm filhos não têm infantários ou creches, não têm dinheiro para educação pré--primária.

Conhecem um presente duro

têm perspectivas de futuro negativas e frustrantes.

CONCLUSÃO

Os bispos quiseram reflectir, com serena objectividade, sobre algumas das mais prementes questões relacionadas com a vida nacional.

Com os portugueses se sentem unidos na inquietação, no sacrifício e no sofrimento; sentem a interpelação da esperança futuro de Portugal; assumem o dever de uma corajosa solidariedade, para, no diálogo e na tolerância, construirmos a nossa paz e a nossa sociedade; partilham, enfim, a certeza de que da vontade e do trabalho de todos haverá de resultar o desenvolvimento do país.

Para tanto que há a fazer os bispos lembram a palavra da Sagrada Escritura: «Se o Senhor não construir a casa, em vão trabalham os que a edificam (Salmo 126, 1).

Terminamos citando as suas palavras finais: Invocamos tama mediação de Nossa Senhora. A sua presença constante na nossa história, sob múltiplas invocações que fizeram de Portugal Terra de Santa Maria, garante-nos a preciosa intercessão da Mãe da Igreja por um futuro digno, justo e livre.

RFFI FXÃN PARA N MÊS DE MAIN

Os filhos em horas de dor ou de dificuldade voltam-se para a sua

Conta-se que os soldados feridos, no campo de batalha, têm como primeiro grito - ó mãe.

A Igreja, desde os dias dos Apóstolos, é em Maria que busca apoio e alento para ser fiel ao Senhor e poder, a seu exemplo, ser a que é Serva do Senhor.

Os Actos dos Apóstolos referem que, após a Ascensão, os Apóstolos se mantiveram em oração com Maria, mãe de Jesus, esperando o Espírito prometido (Act. 1, 14).

Os nossos tempos difíceis para nós como os outros foram difíceis para quem os viveu, apontam-nos para Maria, a Senhora do Socorro, a Mãe da Igreja, a Mãe de Jesus.

Vamos reflectir sobre a devoção do Papa João Paulo II a Nossa Senhora para, a seu exemplo, sermos muito de Maria e nela encontrarmos força e ajuda.

Na sua sagração episcopal escolheu o seu brasão, as suas armas episcopais que desenhou assim: uma placa com uma cruz e um M e, por baixo a frase latina totus tuus na nossa língua - todo teu.

O homem que o Senhor ia preparando para o pontificado romano via que a sua vida tinha de ser uma cruz - sinal de fé e de sacrifício e um M, sinal duma devoção essencial a todo o cristão, a todo o que quer ser de Cristo, pois a Cristo vai-se por sua Mãe.

Na sua primeira saudação a 16-10-78 disse: Tive medo de aceitar esta nomeação, mas fi-lo em espírito de obediência para com Nosso Senhor e com confiança total na sua Mãe, a Virgem Santíssima.

No dia seguinte, na sua primeira mensagem ao mundo: Nesta hora para nós tremenda e grave não podemos deixar de dirigir, com filial devoção, o pensamento à Vir-

gem Maria, repetindo as doces palavras Totus tuus, que há 20 anos inscrevemos no nosso coração e no nosso brasão, no momento da nossa ordenação sacerdotal.

No último domingo de Outubro de 1978 declarou: O terço é a minha oração predilecta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade. A todos exorto cordialmente a que o rezem.

E em Puebla, no México na sua viagem à América Latina, terminou a sua mensagem aos bispos com es-



tas palavras: Que a Senhora de Guadalupe tão venerada na América Latina é para mim motivo de alegria e uma fonte de esperança «Estrela da Evange ização», que ela seja a vossa guia nas reflexões que fareis e nas decisões que vierdes a tomar. Que Ela alcance do seu divino Filho para vós:

audácia de profetas e prudência evangélica de pastores;

clarividência de mestres e segurança de guias e orientadores;

força de ânimo como testemunhas e serenidade, paciência e mansidão

Na mesma linha de invocação e de auxílio para o povo de Deus e para o nosso país, os bispos portugueses, no documento último sobre Perspectivas Cristãs da Reconstrução da Vida Nacional de que falamos noutro lado e cuja leitura recomendamos com todo o empenho aos leitores dizem ao terminar: «Invocamos também a mediação de Nossa Senhora. A sua presença constante na nossa história, sob as múltip as invocações que fizeram de Portugal a Terra de Santa Maria, garante-nos a preciosa intercessão da Mãe da Igreja por um futuro digno, justo e livre».

O nosso povo sobe até Fátima em massa e vai aos santuários marianos por Portugal fora para invocar a valiosa protecção da Mãe

Neste Ano Internacional da Crianca que seja a devoção a Maria uma meta a atingir no coração dos que sobem para a vida.

Serão estas crianças que subirão, no futuro, as escadarias dos Santuários de Maria.

Serão estas crianças que educarão os filhos na devoção à Virgem e a seu Filho Jesus Cristo.

Serão estas crianças que se oporão à descrença que tenta avassalar o mundo.

São essas crianças ainda que vão ser testemunhas da vitória do Coração Imaculado de Maria anunciado em Fátima em 1917.

Crianças são sinais de esperança. Semear o bem nelas é colher o bem no futuro.

As nossas comunidades que fiquem fiéis a Maria.

NOSSO DESACOR

A Rádio Televisão apresentou aquela ofensa-pública ao povo português dos Anos do Século.

Se somos filhos duma cultura milenária, se trazemos na alma a ligação a Cristo e à Igreja, que pouco senso revela quem assim ofende a crença dum povo que viveu ligado a princípios e forças que são as nossas razões de viver...

Também o filme as Horas de Maria é outro ultrage ao pensar dos portugueses. Cristo é Alguém que o povo cristão sabe que é Deus.

Nossa Senhora é a Mãe de todos nós que em Fátima se revelou como a Amiga dos homens.

OS apóstolos são figuras universais, humildes de origem, mas grandes na santidade.

Quando aprendem alguns portugueses a respeitarem os portugue-